

DANIEL MILLER
E A ANTROPOLOGIA
DO CONSUMO

Alice Duarte *

Em antropologia, desde o início do século XX é possível encontrar estudos sobre diversos tópicos que de modo mais ou menos directo se ligariam ao consumo. Nenhum deles, no entanto, surge inserido numa área reconhecida de estudos de consumo porquanto permanecem confinados ao estudo de sociedades não ocidentais e se centram sobretudo na análise dos efeitos devastadores da entrada dessas sociedades na economia mundial. Só na década de 70 esta situação se altera, verificando-se a partir de então o desenvolvimento do estudo do consumo de forma mais autoconsciente por parte dos antropólogos. A emergência de uma antropologia do consumo permitiu ultrapassar o modelo económico da “escolha racional” e a afirmação de modelos alternativos. Daniel Miller – antropólogo da University College de Londres – é uma das figuras centrais dessa nova abordagem do consumo. O seu trabalho não só tem posto em causa muitas das anteriores concepções sobre o consumo, como também, porque insere o seu estudo numa abordagem global da sociedade contemporânea, tem conduzido à formulação de uma teoria articulada da contemporaneidade. O objectivo da presente nota é justamente a passagem em revista de alguns dos principais contributos deste antropólogo inglês.

Naquele que é o seu primeiro livro sobre o consumo, *Material Culture and Mass Consumption*, Miller propõe-se apresentar uma teoria da cultura (ou, da modernidade) que não só colmate a negligência generalizada devotada pela academia à cultura material e ao consumo moderno, como também, e por isso mesmo, se constitua numa alternativa efectiva de compreensão da sociedade contemporânea industrializada, ultrapassando as perspectivas niilistas e trágicas dominantes. A cultura industrial tem-se, de facto, tornado em grau crescente uma cultura material baseada num mundo de objectos produzidos e distribuídos em massa. Simultaneamente, no entanto, não só o estudo académico da natureza específica do artefacto material produzido e consumido em sociedade tem sido negligenciado – o que contribui para uma compreensão muito rudimentar da cultura material – como também, de todos os lados do espectro político, predomina uma visão negativa do crescimento

* Faculdade de Letras da Universidade do Porto.